

Divulgue suas experiências nas revistas Leisa

Convidamos pessoas e organizações do campo agroecológico brasileiro a divulgarem suas experiências na *Revista Agriculturas: experiências em agroecologia* (edição brasileira da *Leisa*), na *Leisa* latino-americana (editada no Peru) e na *Leisa* global (editada na Holanda).

Próximo número (v. 3, nº 3)

Tema: Caminhos da transição agroecológica

A Agroecologia foi desenvolvida como um enfoque científico orientado para a promoção de agriculturas mais sustentáveis. Se há alguns anos apresentava-se como uma abordagem marginalizada nos debates sobre desenvolvimento rural, a proposta agroecológica goza atualmente de crescente reconhecimento em diferentes espaços da sociedade brasileira. Essa evolução deve-se em grande medida ao fato de que o emprego da Agroecologia por organizações da agricultura familiar nas várias regiões não teve que esperar pela construção de sua credibilidade nos meios acadêmico e político e veio acompanhado de impactos positivos sobre a vida das populações rurais e sobre a conservação dos ecossistemas.

Processos de transição agroecológica vêm fazendo seus caminhos a partir de diferentes situações: desde sistemas produtivos tradicionais que não dependem do emprego de insumos industriais e de maquinário moto-mecanizado (p.ex., sistemas agroextrativistas ou de roça e queima), até os sistemas altamente dependentes dos pacotes tecnológicos da revolução verde. Tanto uns como outros, por diferentes razões e em distintos graus, apresentam

vulnerabilidades de ordem econômica, ecológica e sócio-cultural para as quais o desenvolvimento agroecológico tem oferecido respostas consistentes.

A próxima edição da *Revista Agriculturas: experiências em agroecologia* será dedicada à apresentação de iniciativas de transição agroecológica. Elas podem ser enfocadas a partir de diferentes escalas: desde um sistema produtivo particular (p.ex., o manejo cultural de uma determinada espécie) até uma região (ou território), passando por uma propriedade familiar ou uma comunidade. Uma trajetória de inovação agroecológica pode ser apresentada também sob uma ou mais perspectivas, dentre as seguintes: seu processo de construção nos planos político, metodológico, e/ou sócio-organizativo; seus efeitos sobre a sustentabilidade econômica e ecológica dos agroecossistemas; seus efeitos sobre o empoderamento de pessoas, comunidades e/ou organizações envolvidas (com destaque para as relações sociais de gênero e de geração).

Data-limite para envio dos artigos:
31 de agosto de 2006

Tema: A pesquisa em agroecologia no desenvolvimento local (v. 3, nº 4)

Já são por demais conhecidos os principais elementos de crítica aos sistemas oficiais de pesquisa, ensino e extensão estruturados para o desenvolvimento e a promoção dos princípios técnico-científicos da revolução verde. Dentre eles, cabe ressaltar o questionamento à lógica verticalizada que caracteriza o difusionismo tecnológico. Partindo do pressuposto de que o conhecimento científico é o único válido, essa abordagem convencional reserva aos agricultores(as) familiares um papel de passividade nos processos de inovação, ao estabelecer a especialização dos diferentes agentes envolvidos como produtores, disseminadores e receptores do conhecimento. Assim concebidos, são sistemas que têm como principal traço característico a separação entre a produção de conhecimentos e a sua aplicação prática.

O aprofundamento dessa crítica felizmente vem sendo acompanhado da experimentação de procedimentos inovadores de investigação científica por meio da multiplicação de iniciativas de trabalho em conjunto de pesquisadores com

grupos e organizações da agricultura familiar envolvidas na produção agroecológica. Essas experiências têm revelado a importância do pluralismo e da criatividade metodológica para que a prática científica seja articulada a processos sociais de inovação em programas de desenvolvimento local.

A edição v.3, nº 4 da *Revista Agriculturas* será dedicada à apresentação de casos concretos de envolvimento de pesquisadores, ou mesmo de instituições de pesquisa, em programas locais voltados para promoção da Agroecologia. Temos interesse em publicar experiências que demonstrem os avanços e as limitações ainda encontradas para que a organização e os métodos empregados pelas instituições oficiais de pesquisa se flexibilizem, permitindo a integração mais efetiva entre diferentes formas de produzir e disseminar conhecimento agroecológico.

Data-limite para envio dos artigos:
03 de novembro de 2006

Instruções para a elaboração dos artigos, veja no site <http://agriculturas.leisa.info>